

— Que delícia! Depois de lavar o rosto com mais algumas mãos d'água, Xiao Bai olhou para seu reflexo na superfície. — Hã? O que é isso? Na testa de seu reflexo, havia um estranho símbolo prateado. Ele tocou a região entre as sobrancelhas, mas não sentiu nada diferente. Tentou esfregar, mas o símbolo não saiu. — Será que tenho algum tipo de sangue especial? No Continente Dou Qi, apenas as Oito Grandes Famílias Antigas têm marcas na testa... Por acaso sou descendente de algum clã imperial? O coração de Xiao Bai acelerou, uma mistura de choque e empolgação. Se fosse verdade, isso poderia mudar tudo. Lembrou-se dos livros que lia em sua vida passada, cheios de histórias sobre "jovens destemidos" e, no fundo, sobre a importância de "sangue e constituição física". Claro, havia exceções, mas quem sabia se eles não tinham alguma herança especial também? Não lembrava como eram os símbolos das famílias imperiais. Se fosse a marca do Clã das Almas, seria um problema sério. — Melhor esconder isso por enquanto. Rasgou um pedaço de tecido de sua roupa e improvisou uma faixa para cobrir a testa. Se aquele símbolo realmente fosse do Clã das Almas, como Xun'er reagiria? E a família Xiao? A situação ficaria complicada. Mas, depois de um momento de preocupação, ele respirou fundo. — Ainda não tenho certeza. Pode ser só uma mutação do meu treinamento. Mesmo que fosse a marca do Clã das Almas, não adiantava se desesperar. Ele não ia fazer algo idiota como arrancar a pele. Se precisasse, simplesmente seguiria seu próprio caminho. Olhou novamente para seu reflexo, agora com a faixa na testa, e sorriu satisfeito. — Nossa, irmão, você é do tipo que depende da habilidade, mas precisa mesmo ser tão bonito assim? — *Hmph!* Uma risada delicada soou atrás dele. Xiao Bai congelou. — Quando essa garota chegou? Parece parente do Cao Cao... mal pensei nela e já apareceu. Virou-se e viu uma jovem esbelta, vestida com um traje verde-claro, de traços delicados e aura serena. Ela se aproximou com passos leves, os olhos brilhando de diversão. — Xiao Bai Gege, parece que ouvi alguém sendo bem convencido ali... — disse ela, arrastando as palavras de modo brincalhão. Xiao Bai fez uma careta exagerada. — Garotinha, é melhor esquecer o que ouviu. Senão, vou ter que silenciar você para sempre. Seu Xiao Bai Gege é conhecido por não ter piedade! — Tá bom, tá bom! Xun'er não vai contar para ninguém... *hihihi!* — Ela fingiu seriedade, balançando os punhos, mas não conseguiu segurar outra risadinha. Xiao Bai não resistiu e também riu, acariciando sua cabeça com afeto. Xun'er fechou os olhos, gostando do carinho. — Xiao Bai Gege, você avançou? — Sim, tive um insight ontem à noite e finalmente consegui. Ele usava dois selos mentais: um ocultando seu verdadeiro poder (nível 7) e outro mostrando apenas o primeiro nível de Dou Zhe, suficiente para quem o observasse superficialmente. — Deve ter sido difícil... Ela começou a arrumar suas roupas, os olhos cheios de preocupação. Xiao Bai sempre fora impecável, mas agora estava coberto de poeira, marcas de queimaduras e até um pouco de sangue. — Brigar para avançar? Quem fez isso com você? — O tom dela ficou mais firme, os dedos apertando levemente o tecido. Xiao Bai sorriu, decidido a distraí-la. — Na verdade, foi só uma luta contra três caras... — Três? Quem? — Os olhos de Xun'er faiscaram de indignação. — Bem... quando estava avançando, caiu um raio do céu. Dele, saíram três relâmpagos em forma humana. Disseram que eu tinha um talento raro e que, para avançar, precisava passar por um teste. Eram imperadores, mas lutariam no mesmo nível que eu. Se eu vencesse, viveria. Se perdesse... Xun'er deu uma risadinha, percebendo que ele estava inventando, mas decidiu brincar junto. — O primeiro se chamava Wu Shi. Dizem que ele era tão poderoso que "no fim do caminho imperial, ninguém o superava". Usava um sino imperial... — *Hmph!* "Ninguém o superava"? Que arrogante! — Ela torceu o nariz, claramente ofendida pela suposta superioridade dele. Xiao Bai continuou, ignorando o comentário. — Lutamos por três mil rounds. No final, venci por pouco. Ele suspirou e disse: "O mundo sempre traz novos talentos. Você venceu, garoto." Aí virou raio de novo e sumiu. Neste momento, um segundo relâmpago em forma humana desceu do céu com um grito marcial:— Eu vou lutar com você! Quando consegui enxergar melhor, vi um homem impressionante, quase tão grandioso quanto eu (que possuía cerca de 80% do meu charme). Meus olhos brilharam de empolgação, e eu gritei de volta:— Guerreiro, qual é o seu nome?— Eu sou o Imperador Ye! — ele respondeu, voz ecoando. — O que decreto como Imperador deve suprimir todos os inimigos deste mundo! Ele era lendário, um mestre de técnicas de combate divinas, invencível em todas as batalhas. Seus punhos do imperador podiam esmagar o ciclo da reencarnação. Isso foi

demais para eu aguentar. Quem ele pensava que era? Eu, o futuro Imperador do Trovão! Comandante dos relâmpagos cósmicos, executor da justiça celestial. Como poderia ser suprimido? Diante de mim, ninguém poderia se chamar de invencível, muito menos de imbatível!— E depois? — perguntou Xun'er, os olhos brilhando de admiração, completamente cativada por suas palavras grandiosas. Nas sombras próximas, Ling Ying também prestava atenção, embora soubesse que o garoto estava exagerando. Mesmo assim, aquelas palavras o deixavam com sangue fervendo, quase querendo arranjar uma briga na hora só para repeti-las. Ele rapidamente pegou papel e pena do seu anel de armazenamento e começou a anotar cada frase épica, temendo perder algum detalhe precioso para futuras ocasiões.[Capítulo 7: A História]— Então eu e o Imperador Ye travamos uma batalha lendária — continuei. — Foi difícil, estrelas se despedaçaram, o mundo virou de cabeça para baixo. Ele realmente era tão poderoso quanto diziam, com aqueles punhos divinos que podiam destruir tudo. Mas eu tinha meus próprios truques. Invocar o Trovão Púrpura Celestial, um raio capaz de desafiar os deuses, exterminar imortais. No final, venci... mas foi por pouco. Minhas roupas brancas ficaram vermelhas de tanto sangue, pintando o céu estrelado. Mas ter um oponente assim é uma honra. Valeu cada gota! Fiquei em silêncio por um momento, olhando para o céu como se ainda visse aquele adversário inesquecível. Xun'er deu uma olhada irônica para ele. — Você até se empolgou na história, hein? — disse ela, rindo por dentro. Um guerreiro como ele, capaz de destruir galáxias? Nem mesmo um Imperador Dourado faria isso.— Vamos para casa — disse eu, encerrando meu discurso dramático. Ling Ying, ainda escondido, quase saiu correndo para sacudir o garoto pelo colarinho. — E DAÍ?! — quase gritou mentalmente. — Cadê o terceiro guerreiro? Continua! Preciso de mais material épico! Por sorte, Xun'er interveio antes que ele pudesse perder a paciência.— Xiao Bai, você mencionou três pessoas. Cadê a última? — ela perguntou, olhos brilhando de curiosidade. Eu suspirei. Tinha exagerado na empolgação. Depois do Imperador Ye, quem viria? O Imperador do Pote? Mas eu nem tinha lido "A Última Era". Ou deveria puxar o Garoto Leiteiro? Mas o problema é que aquele garoto arrastava muitas consequências. Afinal, se eu tinha conseguido viajar para este mundo, quem sabe se os outros universos também não existiam aqui? Se eu invocasse o nome dele, poderia ouvir do nada um eco: — Estou aqui! Sempre estive! A ideia foi tão absurda que eu quase ri. — Não, melhor não — pensei, evitando seguir essa linha. — Vamos, vou te contar em casa — eu disse, pegando a mão de Xun'er e puxando-a suavemente colina abaixo. Ela hesitou por um segundo, ouvindo aquelas palavras — "minha Xun'er" — e sentindo sua mão sendo segurada pela primeira vez. Seu rosto corou levemente, um sorriso tímido aparecendo nos lábios enquanto ela permitia que ele a guiasse. Chegando no pátio da casa, eu soltei sua mão. — Espera aqui um pouco — eu disse. — Vou me limpar e trocar de roupa, e depois conto o resto. Xun'er ainda estava um pouco distante, sentindo falta do calor daquela mão. Queria que o caminho de volta tivesse sido mais longo, só para ficar assim por mais tempo. Depois de me lavar e vestir roupas limpas, voltei com um bule de chá fresco. Ela estava sentada à mesa do jardim, perdida nos pensamentos, um sorriso nos lábios. — O que te deixou tão feliz? — perguntei, servindo o chá. Ela pareceu pega de surpresa, desviando o olhar. — N... nada. Só lembrei de umas coisas. Eu notei sua expressão envergonhada e ia comentar, mas ela rapidamente mudou de assunto. — Você ia contar a última história, lembra? O tal garoto! — ela disse, animada. Entendi o que ela estava fazendo e deixei passar. Melhor não pressionar. — Certo — eu disse, tomando um gole de chá antes de começar. — Dizem que o mundo era dividido em oito domínios: Céu, Terra, Mistério, Amarelo, Cosmos, Primordial, Deserto e Caos. Tudo começou no Domínio do Caos, num reino chamado Terra da Pedra... — Na capital, no Palácio da Pedra, vivia um clã. Um deles, Shi Ziling, teve um filho chamado Shi Hao. — Ele nasceu com um osso celestial, um "Osso do Supremo". — O que é um "Supremo"? — Xun'er cortou. — É mais forte que um Imperador Dourado? Como alguém nasce com esse poder todo? Eu revirei os olhos. — Menina perguntadeira... — brinquei, dando uma leve batidinha em sua testa. Então, explicando de um jeito que ela entendesse, continuei a história.— O título de Supremo é igual ao de Imperador de Batalha, só que com nome diferente. "Supremo Nato" significa que a pessoa tem um talento incrível para o cultivo e grandes chances de se tornar um Supremo no futuro. É como naquela história alternativa que eu li, que falava sobre os descendentes

dos Imperadores de Batalha. Eles tinham um "sangue de Imperador" que melhorava muito o talento deles. Entendeu? — Sim, sim, entendi! — Xun'er assentiu com um sorriso radiante. Ninguém entendia melhor disso do que ela. *Então quer dizer que esta garota também é uma Suprema Nata?* "Suprema Nata" soava muito mais impressionante do que "sangue de Imperador", sem dúvida. Pela expressão da garota, Xiao Bai percebeu exatamente o que ela estava pensando. Ele não pôde evitar uma ponta de orgulho pela própria habilidade de contar histórias. *Olha só, a imersão já começou.* Ele continuou narrando a história, chegando à parte em que Shi Huo, ainda criança, teve seu osso sagrado arrancado e foi enviado para a Vila Pedra. Xun'er cerrou os dentes, imaginando-se no lugar do protagonista. *Se me arrancassem o sangue de Imperador e me mandassem de volta para a família Xiao...* Um calafrio percorreu sua espinha, e ela sentiu um ódio fervoroso pela tia malvada de Shi Huo. Quando a narrativa chegou aos dias felizes da infância de Shi Huo na Vila Pedra, os olhos de Xun'er se encheram de lágrimas. — Shi Huo teve avós e amigos de infância... — ela murmurou, olhando para Xiao Bai com gratidão. — Mas a minha infância também foi boa. Porque eu tive você, irmão Xiao Bai.

<http://portnovel.com/book/36/9529>